

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Nelza Jaqueline Siqueira Franco

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA APOIADA POR MÍDIAS WEB 2.0 NO ENSINO
FUNDAMENTAL: ESTUDO DO USO DE BLOG**

**Porto Alegre
2010**

NELZA JAQUELINE SIQUEIRA FRANCO

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA APOIADA POR MÍDIAS WEB 2.0 NO ENSINO
FUNDAMENTAL: ESTUDO DO USO DE BLOG**

**Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Especialista em Mídias na Educação,
pelo Centro Interdisciplinar de Novas
Tecnologias na Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul – CINTED/UFRGS.**

Orientador(a): Liliana Maria Passerino

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari

**Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na
Educação:** Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Bibliotecária-Chefe da Faculdade de Educação: XXXXXXXXXXXX

Ficha catalográfica

DEDICATÓRIA

**Dedico este trabalho ao meu filho Érick,
que dá significado a minha trajetória e aos
meus alunos queridos que também dão um
belo sentido à minha vida.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus familiares pelo apoio no decorrer da feitura desta.

Agradeço à orientadora Lílíana, que guiou-me nos caminhos desta elaboração, aos demais professores, tutores e colegas com quem troquei conhecimentos ao longo do curso.

Agradeço especialmente às turmas e professores que permitiram a análise de seus processos de aprendizagem registrados nos blogs mencionados nesta monografia.

Também agradeço o apoio da amiga, enfermeira Denise Azevedo pela revisão deste material.

RESUMO

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) não é mais novidade na educação, vivemos na era da cultura digital, do compartilhamento de grande quantidade de informações. À escola, cabe promover o uso das ferramentas de comunicação disponíveis a fim de proporcionar o letramento digital de seus educandos e fazer com que consigam organizar e sistematizar as informações transformando-as em conhecimento. Através deste trabalho, investiguei como o uso de um dos recursos da Web 2.0, o blogue, é utilizado pedagogicamente no Ensino Fundamental. Por meio de um estudo netnográfico, foram analisados oito blogues de turmas de escolas públicas de diferentes regiões brasileiras. Pode-se destacar que a utilização do recurso possibilita aos educandos o aprimoramento de processos de leitura e escrita, em função dos elementos de interação, a própria motivação pelo uso dessa tecnologia que favorece a autoria e a socialização das produções realizadas. As possibilidades de interação inerentes à ferramenta a caracterizam como um grande suporte para a prática construtivista.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Blogue, Web 2.0, Ensino Fundamental, Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.

ABSTRACT

The use of Information and Communication Technologies (ICTs) is nothing new in education, live in an age of digital culture, sharing of large amounts of information. At school, responsible for promoting the use of communication tools available to provide computer literacy of their students and they can do with organizing and classifying information by transforming them into knowledge. Through this work we investigated how the use of a Web 2.0 resource, the blog is used pedagogically in elementary school. Through a netnography study, we analyzed eight blogs classes in public schools in different regions. It may be noted that use of the resource allows students to process improvement in reading and writing, on the basis of the interaction, the very motivation for the use of this technology that facilitates the authoring and the socialization of production conducted. The interaction possibilities inherent in the tool to characterize it as a great support for constructivist practice.

Keywords: Teaching and Learning, Blog, Web 2.0, Basic Education, Information and Communication Technologies in Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CENPEC Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e Ação
Comunitária

TICs Tecnologias de Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagens do Blogue 2.....	42
Figura 2 – Imagens do Blogue 3.....	44
Figura 3 – Tela do Blogue 5.....	47
Figura 4 – Tela do Blogue 6	47
Figura 5 – Tela do Blogue 7.....	48
Figura 6 – Tela do Blogue 8	48

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	9
LISTA DE FIGURAS.....	10
SUMÁRIO.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 O PROCESSO EDUCATIVO.....	15
3 AS MÍDIAS WEB 2.0 NA EDUCAÇÃO.....	19
3.1 O que são blogues?.....	21
3.2 Possibilidades pedagógicas dos blogues.....	24
4 POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DAS TICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	27
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	35
6 ANÁLISE DOS DADOS.....	36
6.1 Análise do Blogue 1.....	36
6.2 Análise do Blogue 2.....	39
6.3 Análise do Blogue 3.....	42
6.4 Análise do Blogue 4.....	44

6.5 Análise dos Blogues 5, 6, 7 e 8.....	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICES.....	56
Apêndice A – Termo de Consentimento Informado.....	56
Apêndice B – Autorizações dos autores de blogues pesquisados.....	57

1 INTRODUÇÃO

A utilização de weblog ou blogue está numa crescente na prática de professores das escolas brasileiras. Diversos são os usos que estes profissionais fazem da ferramenta educacionalmente, desde os que criam blogues específicos com temáticas da disciplina com que trabalham, passando por blogues de autoria coletiva (professores e alunos), blogues interdisciplinares até propostas colaborativas entre turmas de mesma escola, de outras ou geograficamente distantes. Outra forma bastante utilizada é a de portfólio digital de trabalhos escolares.

Este estudo investigou como está se dando essa inovação nas práticas pedagógicas de turmas de alunos do ensino fundamental, as possibilidades da ferramenta para a melhoria das aprendizagens dos estudantes, bem como as utilizações possíveis dentro de uma perspectiva construtivista de aprendizagem. Também há apontamentos acerca das limitações na utilização de blogues nos processos de ensino-aprendizagem.

O capítulo dois aborda o processo educativo com considerações sobre como a aprendizagem ocorre, fundamentadas dentro da concepção construtivista de aprendizagem. É focado o papel dos conhecimentos prévios, a importância da aprendizagem significativa e como ocorrem as modificações nos esquemas de conhecimentos dos aprendizes.

O capítulo três situa o leitor quanto ao conceito de web 2.0 e o uso dos recursos desta na educação. Está subdividido de forma que primeiramente há uma conceituação sobre blogues e em seguida as possibilidades que este recurso apresenta educacionalmente.

O capítulo quatro refere-se a possibilidades e limitações que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) apresentam de uma forma geral quando usadas na educação.

O capítulo cinco contém a metodologia aplicada neste estudo, que foi desenvolvido através de uma pesquisa netnográfica dos blogues analisados. Constam também no capítulo, os elementos que foram levados em consideração na análise, as categorias da pesquisa.

O capítulo seis apresenta a descrição de cada blogue observado, com a análise dos resultados, juntamente com o embasamento teórico específico. No capítulo seguinte, enfim, há as considerações finais.

2 O PROCESSO EDUCATIVO

Como se aprende? Por que se aprende? O que nós, professores, precisamos fazer para que nossos alunos aprendam? Como se dá o processo educativo? O que é importante levar em consideração para que os aprendizes consigam construir determinados saberes? Enumero estas questões com a finalidade de refletir sobre o processo educativo e, ao longo do texto deste capítulo, apoiada sobre uma teoria e com base em minha experiência docente, respondo de acordo com a concepção que acredito e, na qual procuro, pois está em processo, amparar minha prática.

Segundo Solé e Coll (2003), aprendizagem ocorre a partir da interação do aprendiz com o objeto de conhecimento, não por repetição e memorização daquilo que lhe é transmitido solto, sem conexão alguma com o saber que o mesmo adquiriu já ao longo de sua experiência.

Aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de apreendê-lo; não se trata de uma aproximação vazia, a partir do nada, mas a partir das experiências, interesses e conhecimentos prévios. (SOLÉ; COLL, 2003, p. 19 e 20)

Os autores da afirmação acima sobre aprendizagem, a fizeram a partir de uma concepção construtivista. Para situar o leitor que, por ventura, não tem conhecimento sobre o termo construtivismo, segue uma breve caracterização deste. Saliento desde já que as respostas às questões elencadas no primeiro parágrafo deste capítulo são dadas com base nesta concepção de aprendizagem.

O ser humano ao nascer, “não consegue emitir a mais simples operação de pensamento ou o mais elementar ato simbólico” e, o meio social por si, não ensina a esse recém-nascido “o mais elementar conhecimento objetivo”, PIAGET apud BECKER (1994).

De acordo com o mesmo autor, sujeito e objeto não tem existência prévia e ambos constituir-se-ão mutuamente na interação. Há uma ação do sujeito sobre o objeto, de assimilação e esta transforma o objeto, “que ao ser assimilado, resiste aos instrumentos de assimilação que o sujeito dispõe no momento” (BECKER, 1994), a reação do sujeito é refazer esses instrumentos ou construir novos, mais poderosos que sejam capazes de assimilar objetos cada vez mais complexos.

O conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (BECKER, 1994, p. 87 e 88).

Para que aconteça a construção dos diversos conhecimentos, de acordo com Miras (2003) e Mauri (2003), é necessária a ocorrência de uma série de elementos que favoreçam essa condição, a saber: que a aprendizagem seja significativa, que ocorra mudança nos esquemas de conhecimento dos aprendizes, que sejam levados em conta os conhecimentos prévios a fim de se conectarem com os novos saberes, que a escola ofereça a ajuda ótima para que cada aprendiz avance em seu processo cognoscitivo individual.

“Do ponto de vista da concepção construtivista, aprender qualquer um dos conteúdos escolares pressupõe atribuir um sentido e construir significados implicados em tal conteúdo.” (MIRAS, 2003, p. 58). Atribuir significado à aprendizagem tem a ver com um processo em nível cognitivo que “nos leva a revisar e a recrutar nossos esquemas de conhecimento para dar conta de uma nova situação, tarefa ou conteúdo de aprendizagem”. (SOLÉ, 2003, p.31).

Esses esquemas de conhecimento nada mais são que a “representação que uma pessoa possui em um determinado momento de sua história sobre

uma parcela da realidade” (COLL, 1983 apud MIRAS, 2003). A exemplificação de um processo de mudança nos esquemas de conhecimento pode ser descrita, segundo esses autores, da seguinte forma: equilíbrio inicial – desequilíbrio – reequilíbrio posterior. Através de sua intervenção, “o professor deve pretender provocar desequilíbrios no equilíbrio inicial dos esquemas de conhecimento dos alunos e, naturalmente, desempenhará um papel muito importante no reequilíbrio posterior.” (MIRAS, 2003, p. 98-99).

Os saberes que o aprendiz já possui, que traz consigo, resultado das interações que realizou ao longo de sua vida, são denominados conhecimentos prévios. Estes exercem uma importante função no processo de aprendizagem, pois é a partir deles, ou melhor, em conexão com estes saberes é que o novo conteúdo pode ser compreendido. Necessário se faz que o professor reconheça os conhecimentos prévios de cada aluno para poder atuar de modo a levar em consideração estes, propiciando que a aprendizagem do conteúdo pretendido ocorra. Importante ressaltar que o nível deste conhecimento, dependendo de cada aprendiz e de suas interações, não será o mesmo, em alguns casos, será o ideal para aprendizagem do novo conteúdo, em outros, insuficientes, e ainda em outros casos errôneos.

No caso dos conhecimentos prévios serem total ou praticamente inexistentes, é preciso supri-los, antes de abordar o ensino de novos conteúdos, ou adaptar e redefinir nossos objetivos e nosso planejamento prévios relacionado a esses conteúdos (...) No caso dos conhecimentos prévios serem excessivamente desorganizados ou errôneos e, na medida em que avaliemos que essas características podem dificultar notavelmente os processos de ensino e aprendizagem dos novos conteúdos, é conveniente resolver esses problemas com atividades específicas destinadas a resolver essas questões, antes de iniciar a aprendizagem de novos conteúdos. (MIRAS, 2003, p. 69)

Afirma Onrubia (2003) que o aluno ao atribuir significado ao que pretende aprender, o novo conteúdo, além de saber algo mais, o fará de forma modificada, pois o objeto de aprendizagem, ao ser interpretado por seus esquemas, proporciona uma variação em suas ideias iniciais, sendo compreendido através das relações estabelecidas com outros conteúdos que já possui, sendo estes então ampliados, revistos ou reorganizados.

O mesmo autor salienta que a concepção construtivista de aprendizagem escolar é um processo ativo por parte do aluno, essa atividade constitui a construção, modificação, enriquecimento e diversificação dos esquemas de conhecimento de cada aprendiz a respeito dos diferentes conteúdos escolares a partir do significado e do sentido que pode atribuir a esses conteúdos. Em função disso, esse processo não pode ser confiado ao acaso nem “separar-se de uma situação externa, planejada e sistemática, que o oriente e guie na direção prevista pelas intenções educativas presentes no currículo”. (ONRUBIA, 2003, p. 123).

3 AS MÍDIAS WEB 2.0 NA EDUCAÇÃO

Web 2.0 é um termo que designa a geração de internet que ainda vivenciamos, caracterizada pela grande interação dos usuários que produzem seus conteúdos, publicam e recebem comentários, trocam informações. Segundo Doria (2010), o nome Web 2.0 foi definido por Tim O'Reilly, um editor de livros de tecnologia, para diferenciar do que até então era realizado na rede mundial de computadores, a partir dessa nova geração o internauta assumiu um papel de colaborador/produtor de conteúdos e não mero espectador de páginas estáticas como era anteriormente.

A internet passou por algumas fases até constituir-se na rede que acessamos hoje através de diversos dispositivos. O autor define as seguintes etapas evolutivas da rede mundial de computadores: a primeira geração surgiu em 1969, “era uma rede pequena, principalmente acadêmica, onde se navegava através de comandos escritos contra a tela preta, letras e números num verde brilhante” (DORIA, 2010, s.n), a segunda geração da rede foi a web gráfica, a da homepage, em que os websites consistiam normalmente em um página única, “com imagens piscantes e a plaquinha informando que tudo estava em construção”, (DORIA, *op. cit.*, s.n.) a terceira, é a chamada Web 2.0, que tem como principal marca a interação, os sites permitem comentários, relações entre pessoas, e onde os sites são “ao menos parcialmente construídos por seus usuários” (DORIA, *op. cit.*, s.n.).

Ainda de acordo com este autor, estamos começando uma quarta geração, caracterizada pela mobilidade, onde o acesso e publicação são realizados através de dispositivos móveis, não somente através do computador, e esta geração ainda não tem um nome.

A Web 2.0 provocou formas diferentes do uso da internet, é possível verificar que, através da interação do usuário, de acordo com os serviços que mais acessa, fica em evidência a ele os recursos que mais utiliza, entre outras funcionalidades desta geração.

Usuários produzem, interagem com conteúdos e deixam 'marcas', decorrentes de tal interação [...] tais marcas representam uma forma de registro do histórico de uso de tais serviços. Muitos serviços hoje disponíveis na internet moldam a apresentação de informações em função de padrões de acesso e uso anterior. (MANTOVANI *et al.*, 2008, p.169).

Acerca da definição da Web 2.0, que também é conhecida como Web Social, Luvizotto e Fusco (2009) afirmam que esta é baseada numa inteligência coletiva, onde há uma construção conjunta de conhecimentos, os usuários são mais que consumidores de conteúdos, são produtores e interagem com vários serviços e pessoas.

A filosofia da Web 2.0 privilegia a facilidade na publicação e rapidez no armazenamento, o principal objetivo é tornar a web um ambiente social e acessível a todos os usuários, um espaço onde cada um determina e controla a informação de acordo com suas necessidades e interesses. (LUVIZOTTO; FUSCO; 2009, p.4)

Por essas características que privilegiam a interação, a colaboração e o desenvolvimento de uma inteligência coletiva, é que alguns educadores estão utilizando e é importante pensarmos no uso dos recursos da Web 2.0 na educação. Alguns dos recursos que podem ser usados para apoiar o processo de ensinoaprendizagem são: os blogs, que serão detalhados ao longo deste trabalho; as wikis, tipo específico de coleção de documentos em hipertexto, também assim denominado o software usado para a sua criação, que permite a escrita colaborativa de textos; editores de texto, aqueles que não precisam ser instalados na máquina do usuário, estando disponível na web; microblogs, serviços que permitem a publicação de mensagens curtas na web, onde é possível escolher os membros nos quais se quer acompanhar as postagens; serviços de compartilhamento de imagens, serviços de compartilhamento de vídeos; serviço de Social *Bookmarking*, os marcadores sociais que armazenam

os endereços de sites favoritos; *feeds*, sistema que permite o acompanhamento das atualizações de um blogue sem a necessidade de visitar a página.

3.1 O que são blogues?

Blogues ou weblogs são páginas da web que suportam atualmente publicações no formato de texto, imagem, vídeo e som. A palavra blogue é uma abreviação de weblog, termo resultado da aglutinação da expressão em inglês *to log* (registrar) e *web* (rede). O ato de blogar (publicar as postagens) nada mais é que registrar na rede ideias, disponibilizar ao mundo a expressão dos pensamentos do autor, do blogueiro. Cada publicação, a que chamamos de postagem fica organizada de forma que o que fica visível primeiro na página é a postagem mais recente. Castro (2008), define blogue como “espaço de escrita cujo suporte é a web, uma página utilizada por alguém para fazer seus relatos”.

O programa que mantém a página registra automaticamente a data e tudo o que foi escrito, organizando os dados por dia. Na página principal do weblog estão as anotações públicas mais recentes. Cada postagem contém título, data de publicação, nome do autor, links permanentes (links de arquivo para a URL individual dessa anotação), link para fazer comentários a partir de um formulário e *trackback*, que informa caso outro blog tenha linkado um artigo do blog. As anotações são arquivadas automaticamente por data de publicação, autores, temas, o que permite uma consulta ordenada. (CASTRO, 2008).

Outros aspectos que caracterizam os blogues são que todas as suas configurações “são abertas as alterações do autor e de todos a quem ele autorizar. Pode-se alterar o nome, o endereço, a descrição, a forma de

publicação, a periodicidade dos arquivos, a aparência visual da página” (MANTOVANI, 2006).

O que diferencia um blogue de uma outra página da web, além da facilidade de criação e edição, é a possibilidade de interação com o leitor através dos comentários. Os comentários são permitidos a partir de cada postagem feita no blogue, através de um link que fica abaixo desta e que remete a um formulário onde o leitor/comentarista emite a sua opinião e envia. Quando não há moderação, os comentários feitos ficam visíveis abaixo da postagem, no caso de moderação, o comentário só aparecerá na página se o autor deste permitir. Há uma configuração nos programas de blogues onde pode-se desabilitar a escrita de comentários, dessa forma, o blogue passa a ser uma página web tradicional.

Diferentemente de outros tipos de publicação, [um blog] gera uma resposta quase que imediata do leitor que, ao comentar, se transforma em interlocutor, estabelecendo um diálogo onde estará presente, também, uma audiência que acompanha o diálogo estabelecido, podendo ou não vir a participar. (GUTIERREZ, 2005, p.8)

Baltazar e Aguaded (2005), mencionam que os primeiros blogues surgiram em 1997 e que a popularização dos mesmos se deu a partir de 1999 com o aparecimento de serviços como o Blogger¹, o Groksoup², o Edit This Page³ e Velocinews⁴. Através destes serviços, a criação de blogues tornou-se simples, sem necessidade de domínio de nenhuma linguagem de programação.

1 www.blogger.com atualmente é um serviço do Google, que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de blogs. Permite a hospedagem de um número ilimitado de blogs nos servidores do BlogSpot

2 www.groksoup.com Modelo de página de notícias que oferece ferramenta de mala-direta e a possibilidade do leitor comentar os posts.

3 <http://editthispage.net/home/index.php> Ferramenta online para edição colaborativa. Atualmente combina as características de: blogs (comentários do usuário opcional, envio e recebimento de trackbacks, e feeds RSS) e wikis (um botão editar esta página, página de história, diffs página, e pode enviar e-mail os utilizadores quando mudar de página).

4 www.velocinews.com

O uso de blogues na educação teve início no ano de 2001, nos Estados Unidos, segundo Lara (2005), foi na blogosfera anglo-saxônica que apareceram os primeiros registros de redes de professores utilizando blogues.

A autora ainda afirma que a Universidade de Harvard foi uma das responsáveis pela introdução dos blogues no mundo acadêmico através da plataforma *Blogs At Harvard* em 2003 e no ano de 2004 houve o concurso internacional *Edublog Awards* com a finalidade de destacar os blogues de apoio ao processo de ensino aprendizagem mais interessantes.

Primo e Recuero (2003, apud MANTOVANI, 2008) afirmam que blogues e wikis viabilizam a construção de uma “web viva”, pois a rede passa a ser redigida e interligada pelos próprios usuários.

Blogs podem ser utilizados como um laboratório de escrita virtual onde todos os membros podem agir, interagir, trocar experiências sobre assuntos de mesmo interesse, gerando ambientes colaborativos. (MANTOVANI, 2008, p. 332).

A autora também destaca o papel fundamental da interação uma vez a mesma se constitui como elemento básico responsável pela abertura do canal de comunicação.

A interação entre as pessoas e objetos de conhecimento, ocorrida nesses ambientes, possibilita processos colaborativos e cooperativos de aprendizagem. (MANTOVANI, 2008, p.333)

Na blogosfera, encontramos blogues de inúmeros assuntos e formatos, uma forma de classificação dos diferentes tipos existentes seria o agrupamento destes por assunto e outra forma pela mídia na qual os seus conteúdos são disponibilizados, por exemplo, um blogue de imagens recebe o nome de fotolog, um de vídeo, videolog e um blogue de áudios recebe o nome de podcast. Os programas de edição de blogues permitem atualmente a publicação multimídia, encontramos muito mais blogues que mesclam

informações textuais, imagéticas, de vídeo e sonora num mesmo endereço do que blogues que utilizam uma única mídia.

3.2 Possibilidades pedagógicas dos blogues

De acordo com Lara (2005), edublogues são weblogs cujo principal objetivo é apoiar o processo de ensino e aprendizagem em um contexto educativo. Podem ser utilizados no contexto escolar para desempenhar diferentes funções, tais como relatar trabalhos realizados em equipe, organizar conteúdos, reunir anotações de aula, discutir e elaborar projetos. Na wiki Edu 2.0 Informática Educacional⁵, encontramos alguns propósitos para utilização de blogues educacionalmente, tais como: incentivar a colaboração e a cooperação entre estudantes, incentivar a conversação entre autores e visitantes através dos comentários, registrar e divulgar atividades, reflexões e opiniões, publicar trabalhos de alunos, publicar notícias e anúncios para a comunidade escolar, divulgar apresentações de slides, vídeos, música e animações, acessar podcasts, ensinar sobre a utilização de blogues, a publicação na web, netiqueta e web design, divulgar eventos.

Já Gomes (2005) estabelece dois enfoques para a utilização dos blogues no processo ensinoaprendizagem: enquanto recurso pedagógico e enquanto estratégia pedagógica.

No primeiro enfoque os blogues podem servir como acesso a informação especializada quando tratarem de temáticas com possíveis enquadramentos curriculares/extracurriculares, pois apresentam informação cientificamente correta e adequada aos níveis etários com os quais cada professor trabalhe, de autoria e responsabilidade de pessoas e/ou instituições de mérito e credibilidade ou, podem servir, como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor, quando este cria e

⁵Documento colaborativo feito por educadores com a finalidade de ser um repositório, em língua portuguesa, de recursos de web 2.0 que possam ser utilizados em atividades e projetos educacionais, disponível em <http://edu20.wikidot.com/start>.

dinamiza um blogue com informações que considera de interesse para os seus alunos, disponibiliza pequenos textos e comentários pessoais, estabelece ligações a sites relevantes devidamente analisados e até comentados sucintamente pelo professor, referencia notícias da atualidade que se relacionem com conteúdos abordados nas aulas.

No segundo enfoque, os blogues podem assumir a forma de um portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um espaço de debate (*role playing*) ou um espaço de integração. Neste segundo enfoque a autora afirma que como portfólio digital, um blogue permite aos alunos terem o seu espaço digital de acompanhamento e reflexões sobre as atividades abordadas ao longo das aulas, no qual pode-se documentar e divulgar no ciberespaço o trabalho e as reflexões desenvolvidas por uma turma. Já como espaço de intercâmbio e colaboração, um blogue serve como suporte a um projeto entre turmas diferentes de uma mesma escola ou de escolas diferentes. Como espaço de debate (*role playing*), que significa desempenho de papéis, onde diferentes grupos debatem sobre uma determinada temática em que cada grupo procura apresentar seus argumentos do ponto de vista da personagem ou entidade que foi chamado a representar. Os blogues como espaço de integração são os construídos coletivamente onde todos são chamados colaborar apresentando suas perspectivas e experiências.

De acordo com Antonio (2009), os edublogues podem assumir cinco classificações de acordo com seus conteúdos, 1 – blogue de conteúdo curricular, onde os professores usam seus blogues para publicar conteúdos curriculares de suas aulas e assim permitirem que seus alunos os consultem pela internet; 2 – blogue de apoio as atividades de classe, quando estes servem como meios auxiliares para se a proposição de tarefas ou para recebimento destas; 3 – blogue de registro de projeto, utilizado para a documentação do andamento de um projeto onde alunos e professores escrevem no blogue através das postagens e dos comentários; 4 – blogue institucional da escola, em que são publicadas as notícias, eventos, avisos, comunicados, enfim as diversas informações para facilitar a comunicação da escola com a sua comunidade; 5 -blogue de uma disciplina, o autor ou os autores que podem ser o conjunto de professores de uma determinada

disciplina de uma escola publicam informações acerca da sua área de conhecimento, que podem versar desde dicas para os alunos, materiais extras, datas de provas, provas resolvidas, listas de exercícios, etc.

4 POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DAS TICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Muitos estudos foram, estão sendo feitos e ainda há muito a estudar para que saibamos de que maneira as TICs podem contribuir para a melhoria nos processos de aprendizagens dos estudantes e quais as possibilidades de emprego efetivo desses recursos nesses processos. Como utilizar de maneira eficiente as novas tecnologias na educação, quais resultados se obtém através deste uso e se esses resultados proporcionam uma melhoria nas aprendizagens.

“A educação pode esperar inúmeras contribuições importantes das TICs, à medida que apresenta precisamente este desafio: aprimorar processos de formação e aprendizagem.” (DEMO, 2008, s.n.)

O autor ainda coloca que é possível almejar algumas mudanças através da incorporação das TICs nos processos de ensino-aprendizagem, tais como, I) novos modos de alfabetizar, em consonância com as habilidades exigidas para o século XXI, dominar a escrita e a leitura nos diversos ambientes digitais, blogues, fóruns, chats, listas de discussão, etc., o letramento digital mencionado por Xavier (2005); II- novas formas de autoria tanto individual quanto coletiva, mais flexíveis, mais transparentes, mais participativas; III - uma autoridade baseada no argumento, pois “para merecer atenção é fundamental apresentar algo com algum mérito” (DEMO, 2008); IV - acessar as diversas fontes de pesquisa proporcionadas pela internet, assim como, saber selecionar o que é relevante, dentro de um emaranhado de informações e desenvolver a habilidade da pesquisa não da cópia; V – alunos

que podem construir a autonomia e autoria com apoio tecnológico e orientação do professor.

A utilização das TICs de forma efetiva na educação é muito mais do que equipar escolas com máquinas e seus programas, além da interconexão a rede mundial de computadores. O uso pedagógico de tais recursos pressupõe o conhecimento dos mesmos por parte dos professores, suporte técnico e uma mudança de postura em relação a metodologia instrucionista tradicional nos modelos de ensino ainda vigentes em nossa educação.

Miranda (2007) menciona que os efeitos do uso das novas tecnologias na educação são positivos quando professores empenham esforços na aprendizagem e desenvolvem atividades desafiadoras e criativas, de forma que as possibilidades oferecidas pelas tecnologias são totalmente exploradas.

É necessário refletir sobre o que a torna (a aprendizagem) efetiva e modificar a organização dos espaços e das atividades curriculares de modo a que estas novas ferramentas possam apoiar a aquisição de conhecimento disciplinar significativo. (MIRANDA, 2007, p.46 e 47)

Por outro lado, De Corte; Thompsom *et. al*, (1996) apud Miranda (2007), afirmam que somente adicionar tecnologia às atividades já existentes, sem alteração da prática não beneficia o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Quanto ao uso da tecnologia, é importante que se desenvolva trabalhos aproveitando-se o potencial das ferramentas de forma diferente do que ocorre numa sala de aula tradicional, pois se apenas houver uma transposição do que já é feito, mantendo-se o caráter instrucional e de memorização, nenhum benefício será acrescentado ao processo de ensino aprendizagem, apenas haverá um encarecimento das ferramentas para continuação das mesmas velhas práticas e nenhum avanço.

Faz pouco sentido simplesmente transportar o ambiente instrucionista vigente em educação para os mundos virtuais e vice-versa, porque, neste aqodamento, aproveitamos de ambos que têm de pior. (DEMO, 2008, s.n.)

Cysneiros (1999) utiliza a expressão “inovação conservadora” para designar situações onde uma “ferramenta cara é utilizada para realizar tarefas que poderiam ser feitas, de modo satisfatório, por equipamentos mais simples”. (CYSNEIROS, 1999, p. 15).

O autor coloca que isso vem acontecendo de forma sistemática com as variadas tecnologias inseridas na educação, transparências, filmes, rádio, TV. Desta forma, não são explorados os recursos únicos possibilitados por determinada ferramenta, e não se altera qualitativamente a “rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas quando na realidade, mudam-se as aparências.” (CYSNEIROS, 1999, p. 15).

Uma das possibilidades mais significativas é o desenvolvimento da autoria, especialmente da escrita, mas também através da imagem, de vídeo ou de uma combinação desses elementos em um documento multimídia e a disponibilização do que foi feito na rede mundial de computadores, a publicação do que é produzido.

A internet oferece programas que facultam autoria, no sentido de que, para usá-los, supõe-se texto próprio. Assim ocorre nos blogs, nos quais a interatividade se dá em cima da troca de textos, ocorre algo similar nas wikis, ao permitirem a feitura de textos coletivos, sempre abertos, do que surgiu, entre outros produtos, a wikipedia..No mundo virtual os jovens interagem freneticamente, ao contrário do ambiente escolar marcado pela disciplina.(DEMO, 2008, s.n.)

Em relação ao acima exposto, cabe ressaltar que ao professor é incumbida a tarefa de orientar para que essa interação seja pertinente aos conteúdos, habilidades e competências que seus educandos devem desenvolver, de forma que seja diferentemente do que ocorre numa interatividade no momento do lazer, refiro-me neste caso a situação em que os professores primem por uma interatividade com objetivo educacional.

Antes do advento da internet, já se verificava possibilidades pedagógicas no uso do computador, tais como o uso de jogos educacionais, programas aplicativos não necessariamente desenvolvidos para os fins educacionais, mas bem utilizados como editores de texto, de apresentação, gráficos, planilhas eletrônicas, além dos programas de simulação ou do uso de linguagens de programação no ensino como a linguagem LOGO. A internet veio potencializar o uso na educação, tanto em relação à pesquisa quanto em relação à publicação de informações por parte dos educandos.

A Internet semeia novas possibilidades educacionais, novos processos, novas estruturas que estimulam, provocam e facilitam a colaboração. Nela os saberes individuais são valorizados e contribuem para a construção, que é do grupo. (EDUCAREDE, 2006, p.20).

O trabalho com as TICs deve logicamente estar integrado aos objetivos educacionais que se quer atingir e não a mera utilização sem sentido. A tecnologia deve estar a serviço da promoção da aprendizagem e em consonância com os projetos desenvolvidos na sala de aula e nos demais ambientes da instituição escolar. Como no trabalho de Carneiro (2008), onde num relato de sua prática, informa a utilização das novas tecnologias dentro de um projeto de incentivo à leitura realizado na sala de aula com uma turma de 4ª série, entre as atividades realizadas, destaca a leitura de histórias disponibilizadas em livros digitais, a autoria e confecção de um livro dos alunos, o registro das atividades do projeto num blog, além de “Leitura orientada no ambiente virtual; - Leitura livre no ambiente virtual; - Promoção de debate: 'Lendo no livro impresso e no livro digital: quais as diferenças?'; Confecção de um livro e disponibilização deste no ambiente virtual.” (CARNEIRO, 2008, p.5)

A utilização da internet sem dúvida pode contribuir favoravelmente nas atividades pedagógicas, seja na pesquisa, seja nos processos de autoria, seja na comunicação. Mas para que essa contribuição ocorra há que se proporcionar atividades que façam com que o aluno aprenda a desenvolver um olhar crítico sobre o que está disponível na rede e de forma que este aluno aprenda a selecionar as informações que farão com que construa os

conhecimentos necessários para a aprendizagem de determinado assunto, também que aprenda a interagir nos diferentes espaços de publicação e de autoria, zelando pela sua segurança ao não fazer uma exposição alienada de suas coisas na rede e com conhecimento sobre o que é lícito e ético nos diferentes espaços digitais, além de saber interagir eficientemente nos diversos canais de comunicação propiciados pela rede.

O uso da Internet na educação potencializa o alcance da atividade pedagógica, proporcionando aprendizagens específicas no âmbito do letramento digital que podem ser sintetizadas em três aspectos: aprender a pesquisar, aprender a publicar conteúdos e aprender a comunicar-se no ambiente digital (CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA, 2006, p.22).

O letramento digital mencionado acima diz respeito, conforme Xavier (2005), ao conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas a fim de capacitar os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.

(...) o modelo de educação tradicional, baseado primariamente no conceito de que o professor e a escola/sala de aula são ilhas, que vivem isolados e sem conexão com a sociedade ou outras instituições de ensino, não gerará competência numa sociedade do conhecimento (...). As redes permitem que a educação se torne interinstitucional, expandindo imensamente o acesso de alunos e professores a recursos de informação e a conhecimento especializado em todo o mundo, nas melhores instalações disponíveis. (HARASIM et al., 2005, apud CENPEC, 2006, p.24).

Em relação às limitações quanto ao uso pedagógico das TICs, ressalto que diferentes autores mencionam geralmente o mesmo obstáculo: a não incorporação dos recursos de tecnologia na prática pedagógica, ou este é feito apenas por alguns pouquíssimos docentes ou e também, é feito de forma que haja uma subutilização das ferramentas, pois prevalecem práticas tradicionais que podem ser realizadas com recursos bem mais simples,

ocorrendo a não exploração efetiva das possibilidades que computadores e internet possam dar para a educação.

Os primeiros movimentos da Informática na Educação no país ocorreram no início dos anos 1980, passados trinta anos, muitas escolas públicas contam com laboratórios de informática, com equipamentos em condições de uso. Embora isso, sabe-se da subutilização dos mesmos e que ainda a utilização dessas ferramentas não está incorporada efetivamente nas práticas pedagógicas. As causas dessa resistência convergem na opinião de muitos autores, falta recurso e falta formação. O fato é que a “integração inovadora das tecnologias exige um esforço de reflexão e de modificação das concepções e práticas de ensino, que grande parte dos professores não está disponível a fazer”(PAIVA, 2002; PELGRUM, 2001; SILVA, 2003;apud MIRANDA, 2007, p.44).

Bingimlas apud Simões (2010) sistematiza os obstáculos em dois grupos: ao nível dos professores e ao nível das escolas:

No nível docente estariam a falta de confiança (medo de falhar e a ansiedade provocada pelo fato de não dominar a tecnologia), a falta de competência (como não sabem lidar com computadores, os professores acabam por não os utilizar) e a resistência a mudança e atitudes negativas (professores não entenderem como é que a tecnologia beneficia o seu ensino e a aprendizagem dos seus alunos). (SIMÕES, 2010, p.4)

Conforme Simões (2010), a falta de confiança que o professor manifesta está relacionada com o não ter acesso aos recursos, ressalto que esse não ter acesso compreende não somente a falta dos equipamentos, mas também tê-lo e, devido a sobrecarga de trabalho, a ausência de tempo para familiarizar-se com a máquina e os programas, e assim poder descobrir as possibilidades pedagógicas que os mesmos possam ter. O autor afirma que a falta de competência relaciona-se com essa falta de tempo e também com a falta de formação e de apoio técnico. “A resistência à mudança e atitudes negativas ocorrem, pois os professores não sabem como serão apoiados, ajudados e recompensados se usarem a tecnologia.” (SIMÕES, 2010, p.4).

No nível da escola, o mesmo autor menciona a escassez de tempo dos docentes, também a falta de formação eficaz que contemple tanto os aspectos técnicos quanto pedagógicos, falta de acessibilidade, no sentido de ter acesso a recursos em bom estado quando da sua utilização com os alunos e falta de apoio técnico.

“O desafio está mais do lado educacional do que do tecnológico, porque a pedagogia continua empacada em propostas tradicionais instrucionistas, sem falar que resiste a tornar-se tecnologicamente correta”. (EVANS, 2001; STOLL, 1999 apud DEMO, 2008).

De acordo com Demo (2008), ambientes informatizados de escolas e secretarias de educação em muitos casos não prosperaram, porque mantiveram-se como “abordagens externas, eventuais, intermitentes, voluntárias”. Efetivamente a incorporação das TICs ocorre de forma muito lenta, por poucos profissionais que assumem isoladamente a utilização e com poucas mudanças em relação ao ensino tradicional, pois na maioria dos casos, com raras exceções, ainda ocorre uma transposição da sala de aula tradicional para o ambiente informatizado com o uso do recurso multimídia.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido na forma de uma pesquisa qualitativa do tipo netnográfico a partir da análise de oito blogues de conteúdo educacional, especificamente os que apresentam interação entre professores e alunos. Sete dos blogues analisados são de turmas dos anos finais e um de turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental, todos de escolas públicas de diferentes regiões brasileiras. A análise foi feita tanto das postagens principais quanto dos comentários dos blogues relacionados.

Montardo e Passerino (2006) relacionam a netnografia como metodologia apropriada, que tem a contribuir com pesquisas cujos objetos de estudo sejam espaços e/ou ferramentas de socialização na web. A netnografia nada mais é do que a técnica etnográfica no ambiente web, uma adaptação da etnografia para o ciberespaço. É baseada na análise de discursos textuais.

Goetz e Lecompte (1988) apud Montardo e Passerino (2006) afirmam que a etnografia é o estudo cultural através de uma imersão profunda no grupo sendo estudado. Conforme as autoras, essa metodologia “é uma reconstrução analítica de cenários e grupos culturais que traz as crenças, práticas, artefatos e conhecimentos compartilhados pela cultura que está sendo estudada;” é uma re-construção do cenário cultural estudado na visão do pesquisador.

A netnografia aplicada ao estudo dos blogs apresenta como possibilidades a exploração da comunicação multimídia, permitindo contar com dados coletados em texto, áudio e vídeo, recursos que podem enriquecer a observação de estudos etnográficos tradicionais. Outras possibilidades quanto ao uso da netnografia para pesquisa em blogs são 1- a facilidade de busca e coleta de dados; 2- amplitude da coleta e do armazenamento (no tempo e no espaço); 3- desdobramento da pesquisa com rapidez. (MONTARDO; PASSERINO, 2006, p. 8)

A seleção dos blogues educacionais analisados foi feita a partir do critério principal da existência de interação no ambiente entre alunos e professores, onde pudesse ser observado que a qualidade desta interação contribuísse de alguma forma com o processo de ensino-aprendizagem. Os blogues listados foram obtidos a partir de duas maneiras: dois blogues de membros da lista de discussão virtual dos Blogs Educativos (http://br.groups.yahoo.com/group/blogs_educativos/), seja através de solicitação de indicação aos membros feita na lista, seja através da pesquisa e acesso ao blogue de participante, os outros seis foram obtidos através de pesquisa no blogroll de diversos edublogues acessados.

Os itens analisados em cada blogue para fins desta pesquisa foram: a estratégia pedagógica de utilização da ferramenta, o conteúdo de cada postagem (a relevância para o processo de ensino-aprendizagem, bem como a concepção pedagógica inerente a ele), a interação ocorrida (de que forma, e entre quem), a intervenção por parte do professor, a autoria das postagens, comentários e atividades solicitadas por parte dos alunos.

No capítulo seguinte é apresentada a análise de cada blogue a partir das categorias elencadas acima.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Na coleta de dados foram analisados os seguintes blogues:

1. Português é Legal - <http://profhelaineballa.bloguespot.com/>
2. Livrolândia - <http://livrolandia71.bloguespot.com/>
3. Este meu Lugar - <http://www.esteemeulugar.bloguespot.com/>
4. O Sabor do Texto - <http://osabordotexto.bloguespot.com/>
5. O Aprendizado coletivo - <http://osabordotexto-1.bloguespot.com/>
6. O Menino no Espelho - <http://osabordotexto-2.bloguespot.com/>
7. Somando Ideias - <http://osabordotexto-3.bloguespot.com/>
8. Dialogando com livros - <http://osabordotexto-turma4.bloguespot.com/>

6.1 Análise do Blogue 1

É descrito pela autora como um local “criado para a interação com alunos de Língua Portuguesa e demais leitores. Trata de questões sobre o ensino, o texto e a linguagem”. Foi criado em 2009 e continua em uso. Está direcionado para alunos de sétima e oitava séries e ex-alunos de uma escola localizada na cidade de Arapongas, estado do Paraná. Qualquer leitor pode comentar as postagens do blogue.

Contém 86 postagens no ano de 2009 e 85 postagens no ano de 2010. O layout do blogue está configurado de forma que as postagens ocupam uma área maior ao centro e à esquerda, na lateral direita estão disponibilizadas

algumas informações, tais como, o número de postagens realizadas (arquivo do blogue); selo de participação do prêmio Top Blogue edição de 2010; ferramenta que permite a tradução do blogue para 53 idiomas; marcadores das postagens feitas; ferramenta para pesquisa de assuntos dentro do blogue; seção "O que estou lendo" com a imagem do livro que está sendo lido pela autora; notícias sobre educação fornecidas pelo Google, Links para outros locais da web relacionados à educação ou à Língua Portuguesa; seguidores do blogue e outros.

Foram analisadas as cinquenta primeiras postagens realizadas no decorrer do ano de 2009, de onde foi possível observar, dentre outras coisas, que as publicações são realizadas exclusivamente pela professora e a interação com os alunos e demais visitantes do blogue ocorre somente através dos comentários. O ponto de partida das atividades do blogue é sempre dado a partir da ação da professora. Como pode ser percebido nos seguintes extratos:

Erros de Português

Tudo bem! A gente já viu em outra postagem que os erros de Português não são românticos em cartas de amor, não é mesmo? Agora, vejam só o que aconteceu com essa quadrilha de assaltantes. Foi mal! Seria trágico, se não fosse engraçado.

O que vcs diriam para esses assaltantes???? **terça-feira, 28 de abril de 2009**

Cartas de Amor!

Um dia desses, numa aula da oitava série, deu o que falar! É que uma aluna recebeu uma cartinha de amor com uns erros ortográficos, tipo "princeza" (com z!), ela mostrou a carta pra todo mundo e já sabem o que aconteceu, foi a maior gozação...

Então eu me lembrei desse vídeo e do poema megafamoso do Fernando Pessoa, um dos maiores escritores portugueses, que também falou sobre as cartas de amor. O que é que vcs acham? É ridículo escrever cartas de amor???? **quinta-feira, 16 de abril de 2009**

Uma vírgula aqui, ou ali...

Olá, pessoal! A gente está vendo nas aulas que a vírgula é um "sinalzinho maneiro"... Vejam essa propaganda que legal!

[VÍDEO]

Agora me respondam, em que lugar vcs colocariam uma vírgula na frase abaixo, depois da palavra "têm" ou depois da palavra "meninos"???? Estou tão curiosa para saber... **"Se as meninas soubessem o valor que têm os meninos andariam rastejando aos seus pés!" segunda-feira, 11 de maio de 2009**

O conteúdo do espaço virtual é variado, predominando a ocorrência de temas ligados ao cotidiano de adolescentes, numa linguagem própria a essa faixa etária, fazendo uso de gírias e do “internetês” (linguagem própria da internet, utilizada comumente em salas de bate-papo e em programas de mensagens instantâneas), ao aluno é solicitado que emita a sua opinião referente aos diversos assuntos, entre os quais: o vencedor do campeonato paulista de futebol, sugestões de músicas, o novo uniforme da escola, prêmio Multishow, se há a possibilidade de esquecer o primeiro amor, o melhor é namorar ou ficar, etc. Nestas postagens, observou-se bastante participação. Em relação a escolha desse tipo de conteúdo no blogue da turma, é possível levar em conta um dos princípios enumerados por Raths apud Zabala (2003), que afirma que no momento de optar entre uma atividade, neste caso, no conteúdo, é preferível o da atividade que seja relevante para propósitos e interesses dos alunos.

Dezessete postagens são especificamente sobre conteúdos de Língua Portuguesa, além da publicação de textos, a professora utilizou muitas vezes um vídeo para ilustrar o conteúdo, como no caso da postagem que refere-se a erros de português em que apresenta uma reportagem de uma quadrilha que foi pega pela polícia em função de um erro ortográfico, ou do vídeo sobre o uso da vírgula. Em outros momentos ocorre a publicação pela professora de atividades feitas em sala de aula pelos alunos como a dos poemas haicais e as notícias produzidas por eles em aula. Na postagem referente ao estereogramas, a publicação dos trabalhos com versos neste formato foi realizada no espaço dos comentários, pelos alunos. Cinco postagens foram realizadas a partir de situações ocorridas em sala de aula.

Outras estratégias foram utilizadas pela professora no ensino de Língua Portuguesa através do blogue: explicação e publicação de exemplos gêneros

textuais, através de imagens, animações ou novamente o vídeo, como no caso das charges, das tirinhas, do conto, na explicação sobre as gírias ou o que é uma argumentação, solicitação aos alunos que escrevam o que estão lendo, solicitação de interpretação de um texto postado. Este uso é justificado por Gomes (2005) quando fala que o blogue pode servir como espaço de disponibilização da informação por parte do professor que cria e dinamiza o ambiente com informações que considera relevantes a seus alunos, comenta, faz conexões com sites confiáveis referencia notícias da atualidade relacionada com o conteúdo e com vivências da sala de aula.

As participações dos alunos ocorreram muitas vezes sem muita reflexão, muitos foram os comentários que não estavam relacionados às postagens ou, que não atendiam ao que era solicitado naquele momento. Por outro lado, merece destaque a participação dos mesmos e a forma como manifestavam em suas escritas a satisfação em ter o espaço para a publicação do que estavam pensando, um espaço de diálogo com a professora, para falarem de assuntos diversos. Alguns, a partir do blogue, resolveram criar seus próprios blogues pessoais. A interação nos comentários ocorria majoritariamente entre o aluno que fazia o comentário e a professora. Algumas postagens foram comentadas por leitores externos (que não eram das alunas atendidas pela professora).

De um modo geral, através do blogue foi possível ter um canal a mais e diferenciado de comunicação entre os alunos e a professora, além do espaço de sala de aula. Ocorreu a promoção da autoria na medida em que os alunos expressaram-se através dos muitos comentários registrados neste espaço.

6.2 Análise do Blogue 2

Este blogue é definido pela autora como “espaço colaborativo para compartilhar histórias, viajar pela imaginação e sonhar.” Tem como propósito que os alunos publiquem resumos e comentários dos livros lidos por eles. É de autoria de professora e alunos de uma escola estadual da cidade de Nova

Bassano, Rio Grande do Sul. Possui vinte e oito postagens, foi criado em junho de 2009 e permanece em atividade. Permite que qualquer leitor faça comentários.

Ao acessá-lo, o leitor verá um cabeçalho com o nome do blogue e uma imagem de crianças lendo um livro de histórias. As postagens ficam ao centro e à esquerda e na lateral direita, encontram-se: o perfil do autor, links que apontam para os perfis dos colaboradores (alunos), os seguidores, o selo de participação no grupo Blogs Educativos, o número de acessos que o blogue já teve e o arquivo do mesmo.

As postagens neste blogue são realizadas pelos alunos, os colaboradores, orientados pela professora. Foram analisadas todas as postagens, compreendendo os anos de 2009 e 2010. No primeiro ano de atividade do blogue as publicações versaram sobre resumos de livros lidos pelos alunos, assim como a opinião destes sobre a obra lida. Cada aluno fez a sua postagem que era comentada pela professora e, nesta ocasião, feita a intervenção pedagógica necessária, onde era solicitado ou para que complementassem, ou para que alterassem, ou então para afirmar que estavam no caminho certo. Segundo Zabala (2003), dentro dos princípios da concepção construtivista, a aprendizagem é uma construção pessoal do aluno realizada com ajuda de outras pessoas.

Em tudo isso desempenha um papel imprescindível a figura do outro mais experiente, que ajuda a detectar um conflito inicial entre o que se sabe e o que se deve saber, que contribui para que o aluno se sinta capaz e com vontade de resolvê-lo, que coloca o novo conteúdo de forma que apareça como um desafio interessante, cuja resolução terá alguma utilidade, que intervém de forma ajustada aos progressos e dificuldades manifestados pelo aluno, apoiando-o em vista de sua realização autônoma. (ZABALA, 2003, p. 165)

No ano de 2010 as postagens foram releituras de lendas gaúchas publicadas no formato de história em quadrinhos, realizadas através do programa ToonDoo (<http://www.toondoo.com/>), inseridas no blogue. No decorrer das aulas, os alunos tiveram acesso às lendas, realizaram a leitura e

interpretação das mesmas e mobilizaram seus esquemas de conhecimento para produzirem a releitura no formato definido, além da aprendizagem da ferramenta de edição de histórias em quadrinhos disponível na web. Na realização dessa atividade, observa-se que o uso dos recursos digitais, não em função apenas da sua mera utilização, mas sim pela intencionalidade da professora evidenciada na forma em que organizou as atividades a serem realizadas, colaboraram para que os alunos produzissem trabalhos de forma criativa e com sentido. Novamente recorro a Zabala (2003) para justificar alguns tipos de atividade que configuram intervenção educativa e que puderam ser evidenciadas através dos registros contidos no blogue analisado: as que os conteúdos sejam colocados de forma significativa e funcional para os estudantes, as que caracterizam-se como um desafio acessível para eles, levando em consideração suas competências, mas que os façam avançar com a ajuda necessária, as que provoquem conflito cognoscitivo e promovam a atividade mental do aluno, às que sejam motivadoras de aprendizagem dos novos conteúdos, entre outras.

A interação que ocorreu predominantemente neste espaço virtual, era do aluno que publicava o trabalho e a professora, o que gerava no máximo três comentários a cada postagem. Aconteceu de uma ter trinta e sete comentários em função de que a autora da obra referida pela aluna, acessou o blogue, encontrou referência sobre a sua obra, neste caso a interação aconteceu entre aluna, professora, autora da obra literária, e outros leitores da mesma obra que se identificaram e se reencontraram com a leitura daquele texto através do resumo feito na postagem. Transcrevo aqui como aconteceu a intervenção da professora referente a postagem acima mencionada: elogia as considerações feitas pela aluna na postagem, principalmente as relações que estabelece entre os dias atuais e a obra e solicita que a mesma crie uma continuação (final) para história.

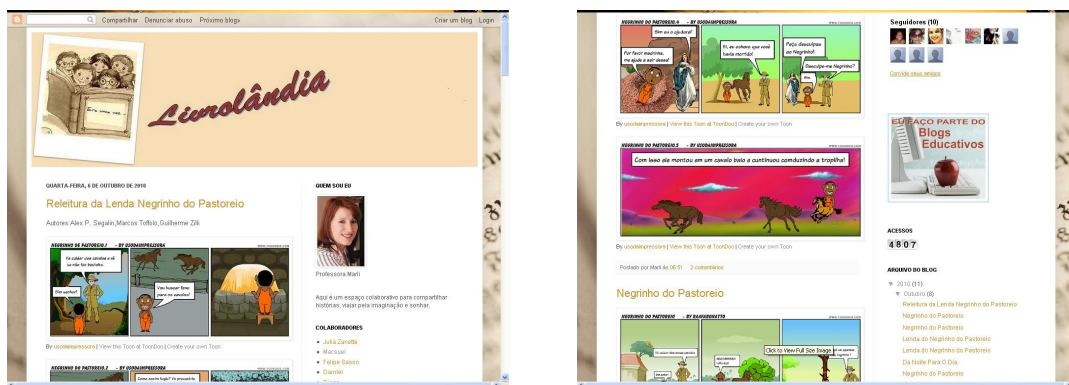


Figura 1 - Imagens do Blogue 2

Fonte: <http://livrolandia71.blogspot.com/>

6.3 Análise do Blogue 3

A descrição deste blogue contém seu objetivo que é aprender a respeitar, valorizar e zelar pelo lugar onde vivem. Reúne os trabalhos de uma turma de 4º ano de escola municipal localizada na cidade de Hortolândia em São Paulo. Foi criado em junho de 2010, apresenta vinte e oito postagens e permanece em atividade. Qualquer leitor pode realizar comentários. As postagens são feitas pela professora e consistem em sua grande maioria, de trabalhos realizados pelos alunos que são digitalizados e publicados no blogue.

Ao acessá-lo, o leitor visualizará em seu cabeçalho imagens pequenas de locais da cidade, assim como o título do blogue e o objetivo deste. Mais abaixo é possível visualizar a área das postagens principais, denominada início, além de links para outras quatro áreas (páginas) do blogue: Meioambiente, Minha Cidade, Nossa Escola e Reciclando com Arte. As postagens estão localizadas na área mais ao centro e à esquerda, na lateral direita encontramos links diversos e recursos do blogue, tais como: fotos da escola exibidas com efeito de transição (*slideshow*), descrição de como nasceu o blogue, barra de vídeo, postagens populares, lista de seguidores, links recomendados, entre outras funcionalidades.

A estratégia pedagógica adotada no trabalho com este blogue foi a de postagem de conteúdo pela professora relacionado ao projeto de consciência ambiental e reconhecimento da cidade onde vivem, seguida dos

comentários dos alunos. Intercaladas com disponibilização de imagens, transcrição de reportagem ou sugestão de links, predominam duas principais formas de postagens:

Digitalização e publicação das atividades dos alunos feitas em sala de aula pela professora com comentários dos alunos sobre o que aprenderam, se gostaram de fazer; utilização de pequenos vídeos para ilustração de conteúdos, como “o mantenha a cidade limpa”, Estatuto da Criança e do Adolescente, o de economia da água e os afrobrasileiros.

O blogue mantido por essa turma é utilizado como portfólio digital, o que de acordo com Lara (2005), permite aos alunos terem o seu espaço digital de acompanhamento e reflexões sobre as atividades abordadas ao longo das aulas, no qual pode-se documentar e divulgar no ciberespaço o trabalho e as reflexões desenvolvidas por uma turma.

Nos comentários feitos pelos alunos, observa-se a motivação destes pela utilização do espaço virtual, por verem suas atividades realizadas disponibilizadas na internet, além da expressão dos mesmos, nem que seja para repetir o que o colega disse anteriormente naquele espaço de comentários, o importante é deixar um registrado que ali esteve e comentou.

“Gostamos muito dos nossos desenhos estarem na internet porque a gente fez com a maior vontade. [2 de agosto de 2010 07:21](#)”

“Olá Professora M. Eu sou a L. ,e eu amei a dança circular "Polka Alemã"e foi uma brilhante ideia você ter postado a dança circular no blog e no youtube,e tomara que todos que entrarem no nosso blog vejam nossa dança circular e outras atividades e deixem seus comentarios,e gostem do nossos trabalhos que estam no blog,e outros trabalhos que aida vamos fazer. [...] 8 de novembro de 2010 13:22”

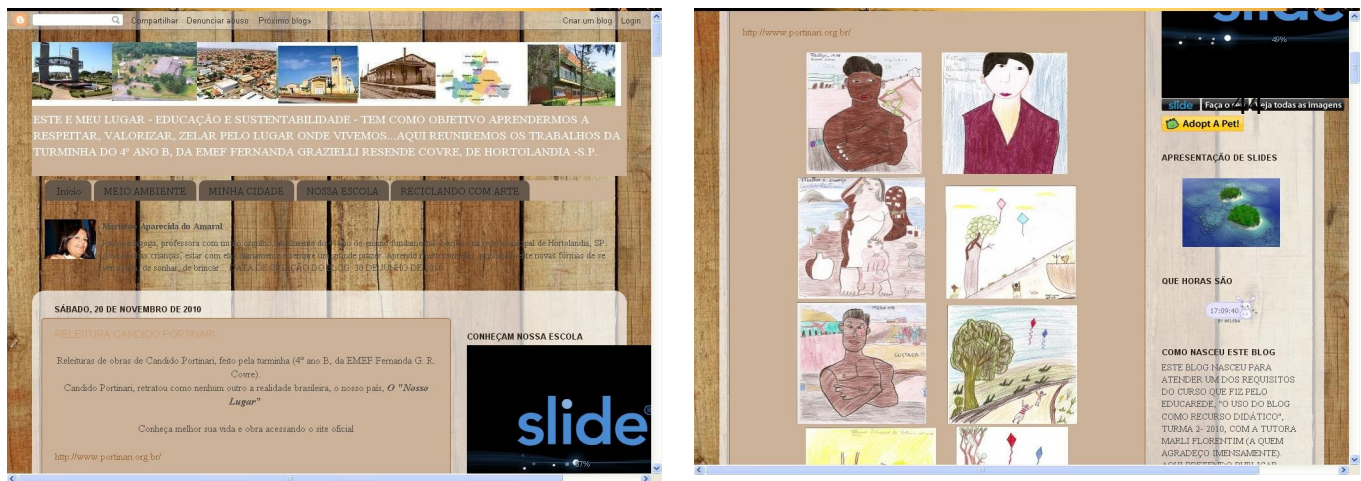


Figura 2 - Imagens do Blogue 3

Fonte: <http://estemeulugar.blogspot.com/>

6.4 Análise do Blogue 4

Este blogue é um espaço que concentra as orientações e linques para outros blogues de um projeto que tem como foco a leitura e a escrita. Pode ser definido como um “blogue-mãe”, onde as postagens são realizadas pela professora, é ligado a seus “blogues-filhos”, estes feitos pelos alunos divididos em quatro equipes. Professora e alunos são de uma escola estadual da cidade de Teixeira de Freitas, na Bahia. Contém onze postagens.

Em sua página principal é exibido um cabeçalho com uma figura de livros e o título do blogue, contém três abas que remetem as suas seções: home, bibliotecas virtuais e avaliando o projeto. As postagens principais ficam mais ao centro e à esquerda, sendo que na área direita localizam-se os linques e selos do blogue, tais como o de pertencente ao grupo dos Blogs Educativos, Dicas de site, Inscreva-se, enquete, seguidores, arquivos do blogue, etc.

A estratégia utilizada pela professora foi a de solicitar atividades para serem publicadas nos blogues dos alunos relacionadas a um livro de literatura brasileira trabalhado em aula. Em suas postagens, a professora evidencia a preocupação em interligar o que é pedido ao conteúdo do livro, além de exemplificar e fazer com que os alunos usem novas funcionalidades disponíveis no ambiente web, tais como, ferramentas editoras de: histórias em quadrinhos, livro virtual, jornal virtual, apresentação de slides, simulador de plantas de edificação, serviço de criação e edição de avatares animados.

O uso das ferramentas tecnológicas da maneira como é desenvolvida nesse projeto evidencia uma prática pedagógica que explora enormemente as possibilidades dos recursos tecnológicos, o que de acordo com Miranda (2007) proporciona o desenvolvimento de atividades desafiadoras e criativas, e denota o empenho da professora no emprego das novas tecnologias educacionalmente.

Os comentários do blogue são feitos por leitores externos, pelos alunos e pela professora como resposta a quem comenta. A maioria das postagens são explicativas ou demonstrativas das atividades que deverão ser realizadas, a intervenção pedagógica da professora é feita desta forma, também há postagens de incentivo e de alerta para os que ainda não entregaram as atividades.

O processo [de ensino-aprendizagem] não pode ser confiado ao acaso nem separar-se de uma situação externa, planejada e sistemática, que o oriente e guie na direção prevista pelas intenções educativas presentes no currículo. (ONRUBIA, 2003, p. 123).

6.5 Análise dos Blogues 5, 6, 7 e 8

Estes blogues integram o projeto de leitura e escrita mencionado anteriormente de professora e alunos de uma escola estadual situada na cidade de Teixeira de Freitas, na Bahia. Nestes espaços virtuais os alunos, organizados em equipes, realizam postagens seguindo as orientações da professora, orientações estas que ficam registradas no blogue principal do projeto, ao qual denomino aqui de “blogue-mãe”, sendo os analisados nesta seção os que denomino de “blogues-filhos”. Todos os blogues iniciaram suas atividades no mês de agosto de 2010. O blogue 5 conta até esta data com dezessete postagens, o blogue 6 contém dezesseis postagens, o blogue 7 contém dez postagens, já o blogue 8 apresenta vinte e três postagens.

Ao acessá-los, o leitor encontra em seu cabeçalho o título do blogue, no blogue 5, juntamente com o cabeçalho há uma figura de um menino lendo um livro. Este blogue tem o seu *layout* diferenciado dos demais, uma vez que as postagens principais ficam mais centralizadas à direita e o menu com links e selos fica na área esquerda, diferentemente dos demais onde as postagens principais ficam mais ao centro e à esquerda e o menu fica na lateral direita.

As postagens foram feitas pelas equipes de alunos, cada blogue corresponde a uma equipe e todas as tarefas solicitadas pela professora foram realizadas. Os comentários são predominantemente realizados pela professora que orienta, incentiva, elogia, solicita que atividade seja refeita. Também há comentários de colegas e de leitores externos.

Os blogues analisados apresentam conteúdo criativo e diversificado, o projeto como um todo tem essa característica, pois envolve a utilização de diferentes recursos disponíveis no ambiente web, com os quais os alunos tiveram contato e produziram seus trabalhos. A criação de um espaço mantido por eles mesmos, sob orientação da professora, possibilitou o aprendizado tanto de conteúdos procedimentais para a manipulação das diversas ferramentas e elaboração dos gêneros textuais produzidos quanto de conteúdos factuais e conceituais. A importância disso é ressaltada na afirmação de ZABALA (2003, p. 166) “os diversos tipos de conteúdo devem ser trabalhados conjuntamente, para que se estabeleça o maior número de vínculos possíveis entre eles” e para que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

Onrubia (2003) ressalta que na concepção construtivista, o aluno assume um papel ativo, na sua atividade de “construção, modificação, enriquecimento e diversificação dos esquemas de conhecimento”. Essa atividade mencionada pelo autor ficou evidente após a análise dos blogues que constituem este projeto.



Figura 3 - Tela do Blogue 5

Fonte: <http://osabordotexto-1.blogspot.com/>



Figura 4 - Tela do Blogue 6

<http://osabordotexto-2.blogspot.com/>



Figura 5 - Tela do Blogue 7

Fonte: <http://osabordotexto-turma4.blogspot.com/>



Figura 6 - Tela do Blogue 8

Fonte: <http://osabordotexto-3.blogspot.com/>

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na observação da blogosfera educacional brasileira, constata-se a existência de uma enormidade de blogues feitos por professores com sugestões de atividades ou reflexões sobre o processo educativo, seguido dos que tem como conteúdo sugestões de recursos tecnológicos para serem usados. Ainda são poucos os blogues desenvolvidos com turmas de alunos onde esta ferramenta é utilizada como apoio ao processo de ensino-aprendizagem. No momento de selecionar os espaços que compõem o “*corpus*” deste estudo ficou evidente esta dificuldade, o que denota ainda a pouca exploração das possibilidades desta tecnologia na educação em nosso país. No entanto, através desta investigação, avistamos ao menos um começo.

Verificou-se, através deste estudo, algumas formas que estão sendo utilizadas pelos professores quando incorporam o blogue como instrumento pedagógico em suas práticas, a saber: publicação de atividades realizadas com recursos tecnológicos pelos alunos, atividades estas que estão inseridas dentro de um projeto realizado em sala de aula; publicação pela professora das atividades realizadas em aula pelos alunos, tornando o blogue um portfólio digital, com comentários dos alunos sobre seus próprios trabalhos; seleção de informações e recursos publicados pela professora e comentados pelos estudantes.

Em todos os casos, constatou-se a ocorrência da interlocução entre os aprendizes, o educador e, eventualmente, do leitor externo, característica essa permitida pela ferramenta e fomentada pelos educadores no desenvolvimento dos trabalhos. Quanto às limitações em relação ao uso dos blogues no processo educacional, destaco aquelas em que se verificou que a adoção da ferramenta não contribui para a promoção da aprendizagem: uso

alienado e descontextualizado, o uso não planejado, sem intencionalidade educativa. Ainda o utilizar por utilizar, tanto da parte do aluno quanto da parte do professor. Também, e em bastante número, encontramos limitações de ordem física ou técnica, como a falta de equipamentos para atender a todos os alunos, inexistência de manutenção, problemas de conectividade.

Possibilidades mais efetivas quanto ao uso educacional dos blogues serão aprofundadas e desenvolvidas em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- 1- ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do blog - o Edublog.** Educarede - Ensinar com Internet - Textos e Artigos. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=817>. Acesso em: 30 jul. 2010.
- 2- BALTAZAR, Neusa; AGUADED, Ignacio. **Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação.** Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2010.
- 3- BECKER, Fernando. **O que é Construtivismo?** In: Série Ideias, São Paulo, n. 20, p.87-93, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=011>. Acesso em: 07 nov. 2010.
- 4- CARNEIRO, Luciana Apolônio Rodrigues. A tecnologia como um elemento no estímulo à leitura. **Planeta Educação**, Bauru, p.1-9, 2008. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/BAURU%20LUCIANA%20Artigo%20finalizado.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2010.
- 5- CASTRO, Carmen. **Ensinar com Internet.** Portal Educarede, São Paulo, p. 1-2. 24 ago. 2008. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=726>. Acesso em: 30 jul. 2010.
- 6- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA - CENPEC (Ed.). **Comunidades virtuais: aprendizagens em rede:** Educação e Internet. São Paulo: Cenpec, 2006. 5 v.

- 7- CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora. **Informática Educativa**, Bogotá, v. 12, n. 1, p.11-24, 1999. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/8543090/Novas-Tecnologias-Na-Sala-de-Aula-Melhoria-Do-Ensino-Ou-InovaCAo-Conservadora>>. Acesso em: 14 set. 2010.
- 8- DEMO, Pedro. **Tics e Educação**. Disponível em: <<http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/tics.html>>. Acesso em: 02 out. 2010.
- 9- DORIA, Pedro. **Em sua nova geração, a internet são várias redes. Não uma só**. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/pedrodoria/2010/09/12/em-sua-nova-geracao-a-internet-sao-varias-redes-nao-umaso/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+pedrodoria+%28Pedro+Doria%29>. Acesso em: 16 set. 2010.
- 10- EDITH THIS PAGE (Ed.). **Edith This Page PHP**: Recursos Edith This Page. Disponível em: <<http://editthispage.net/home/features.php>>. Acesso em: 13 set. 2010.
- 11- EDUCAREDE. Educação e Internet. In: EDUCAREDE. **Caderno de Orientações Didáticas: Ler e Escrever - Tencologias na Educação**. São Paulo: Educarede, 2006. p. 4. Disponível em: <<http://www.educarede.info/poie/livro/livro.html>>. Acesso em: 14 set. 2010.
- 12- GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/cid/files/-1/3104/Blogs-final-nome.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2010.
- 13- GUTIERREZ, Suzana. **Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria**. Disponível em: <<http://www.aulablog.com/files/gutierrezteoriaweblogs.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2010.
- 14- ISOTANI, Seiji et al. **Web 3.0 - Os Rumos da Web Semântica e da Web 2.0 nos Ambientes Educacionais**. Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Anais do SBIE 2008. Disponível em: <<http://>>

- www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/767/753>. Acesso em: 16 jul. 2010.
- 15- LARA, Tíscar. Blogs na Educação: Uso dos blogs numa perspectiva construtivista. **Revista Telos**, Espanha, n. 65, p.86-93, 01 out. 2005. Disponível em:
http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/Blogs%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o_pdfRV.pdf>. Acesso em: 30 out. 2010.
- 16- LEVISCHI, Beatriz. **Mestres no Ciberespaço**: Blogs ampliam o espaço educacional de professores e alunos com possibilidade de partilhar informações de forma criativa e prazerosa. *Revista Educação - Edição 119*. Disponível em:
<http://arrobaeduc.terapad.com/resources/4489/assets/documents/POR TAL_DA_REVISTA_EDUCA__O.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2010.
- 17- LUVIZOTTO, Caroline Kraus; FUSCO, Elvis. A Transmissão da Tradição Gaúcha e o Processo Ensinoaprendizagem - Utilizando Ferramentas da Web 2.0. In: **XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**, Florianópolis: Sbie, 2009. p. 1 - 10. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/1192/1095>>. Acesso em: 14 set. 2010.
- 18- MANTOVANI, Ana Margô. **Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica**. Disponível em: <<http://educivica.com.sapo.pt/blogsnaeduca.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2010.
- 19- MANTOVANI, Osmar *et al.* Letramento Digital de Professores na Web 2. In: **28º CONGRESSO DA SBC - WORKSHOP SOBRE INFORMÁTICA NA ESCOLA**, 2008, Belém do Pará. Belém do Pará: Sbc, 2008. p. 166 - 175. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/974/960>>. Acesso em: 14 set. 2010.
- 20- MAURI, Teresa. O que faz com que o aluno e a luna aprendam os conteúdos escolares. In: COLL, César et al. **O Construtivismo na Sala de Aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. Cap. 4, p. 79-122. (Fundamentos).

- 21- MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Sísifo - Revista de Ciências da Educação - nº 3 mai/ago 2007. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/407971/Limites-e-possibilidades-das-TIC-na-Educacao>>. Acesso em: 02 out. 2010.
- 22- MIRAS, Mariana. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, César et al. **O Construtivismo na Sala de Aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. Cap. 3, p. 57-77. (Fundamentos).
- 23- MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Liliana Maria. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **Novas Tecnologias Na Educação – CINTED-UFRGS**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p.1-9, dez. 2006.
- 24- ONRUBIA, Javier. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, César et al. **O Construtivismo na Sala de Aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. Cap. 5, p. 123-151. (Fundamentos)
- 25- SIMÕES, Gonçalo. **A utilização das TIC na escola: potencialidades e limitações**. Disponível em:
http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=6&ved=0CDIQFjAF&url=http%3A%2F%2Fbrumaweb.net%2Fesphc%2Fimages%2Fdocs%2Fca7%2FAutilizacaodasTICnaescola.pdf&ei=7wKnTMPBN4OCIAez27CuDA&usg=AFQjCNHX8oIY47DUHh-lcM_sg7x4zpvExA&sig2=Lrr8MAAdMa-VfxmVqgJdwQ>. Acesso em: 02 out. 2010.
- 26- SOLÉ, Isabel. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, César et al. **O Construtivismo na Sala de Aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. Cap. 1, p. 29-55. (Fundamentos).
- 27- SOLÉ, Isabel; COLL, César. Os professores e a concepção construtivista. In: COLL, César et al. **O Construtivismo na Sala de Aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. Cap. 1, p. 9-28. (Fundamentos).
- 28- XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 133-148.

- 29- WIKIPEDIA (Ed.). **Blogger**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogger>>. Acesso em: 13 set. 2010.
- 30- ZABALA, Antoni. Os enfoques didáticos. In: COLL, César et al. **O Construtivismo na Sala de Aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. Cap. 6, p. 153-196. (Fundamentos).

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Informado

Olá colegas da Lista Blogs Educativos

Minha monografia do curso de Especialização em Mídias na Educação investigará as contribuições que o uso dos blogs possibilitam para as aprendizagens dos alunos do Ensino Fundamental, para isso peço a indicação de blogs de turmas, os que tem a participação dos alunos, preciso de quatro blogs de anos iniciais e quatro dos anos finais, assim como peço autorização para coletar informações desses espaços, analisar e referenciar os mesmos em minha escrita.

Apêndice B – Autorizações dos autores de blogues pesquisados

Blogue 1:

“Olá Nelza. Que legal que vc gostou! Não estou atualizando muito o blog este mês pois estou fora da sala de aula, em licença especial. Fique à vontade para usar o blog em seu trabalho. Se precisar de qualquer informação é só entrar em contato :D

Um abraço, H.”

Blogue 2:

“Oi Jaqueline!

Claro que pode, embora os alunos não estejam utilizando ou interagindo tanto. Nesse ano em que estive ausente por causa da cirurgia, as coisas andaram meio paradas. Mesmo assim se puderes aproveitar, fico feliz. Quanto a blogs dos anos iniciais eu vou ficar de olho e te falo se achar. Abraço!”

Blogue 3:

“Olá Jaqueline, creio que meu blog atende suas necessidades de pesquisa.

Visite-o, e fique á vontade.

Blogue 4:

“Olá querida Jaqueline,

Para mim será um prazer ter nossa experiência investigada por você e penso que não haverá problemas nenhum.

No entanto, antes de autorizá-la, conversarei com os alunos! Até sábado (27/11/2010) postaremos nosso aval, ok?

Sinta-se à vontade para futucar por aqui! Rsrtrs

Abraços, L.”

Blogue 5

“Olá Nelza Jaqueline,

Faço parte do blog Aprendizado Coletivo, eu e meus amigos conversamos e concordamos com sua proposta.

Sinta-se a vontade.

Beijos e abraços,

LD."

Blogue 6:

olá professora Jaqueline,

nós do blog O Menino no Espelho, autorizamos a senhora a realizar seu trabalho de avaliação de nosso espaço.

abraços R.

Blogue 7:

ola professora jaqueline.

ficaremos muito agradecidos se a senhora entrar em nosso blog "somando ideias" e analisá-lo.

Nós estamos devendo atividades, mas iremos postar em breve. abraçoss. JM e grupo

Blogue 8

olá professora Jaqueline, a turma do nosso BLOG Dialogando com o livro também concorda em sermos "observados".

abraços de E.